

Barreto pede moratória para dívida interna

Salvador — O presidente da Confederação das Associações Comerciais, Rui Barreto, disse ontem, em Salvador, que o próximo governo terá que adotar alguma medida semelhante à moratória interna decretada por Getúlio Vargas em 1932, para “saraar o país das grandes feridas decorrentes da recessão, restabelecendo o processo de crescimento e criando empregos”.

Segundo ele, mesmo que não seja a moratória de Getúlio, o governo terá que fazer alguma coisa para fortalecer a empresa brasileira, principalmente a pequena e média empresas que “estão pagando o alto preço do custo do dinheiro, da carga tributária e tudo aquilo que a nação teve que enfrentar tanto no que diz respeito à sua dívida interna quanto externa”.

Otimismo

Rui Barreto fez uma análise otimista do futuro da economia brasileira e garantiu que 1985 será inexoravelmente melhor que 1984. Isto, segundo ele, porque o próximo governo deverá inevitavelmente combater a inflação. Para ele, o fator psicológico que pesa negativamente hoje não deverá pesar em 85, pois haverá “maior confiança, maior credibilidade nos governantes e não importa qual dos candidatos venha a ganhar: Paulo Maluf ou Tancredo Neves. Com qualquer um dos dois o País será melhor”, disse, embora tenha manifestado sua preferência pelo candidato da Aliança Democrática.

O futuro governo, segundo Rui Barreto, terá a seu favor o fato de não ter que continuar a executar grandes obras — a última delas, a Ferrovia do Aço, ficará pronta em breve — “e assim poderá fazer uma política de combate à inflação, podendo reduzir as despesas, cortar de uma forma mais drástica tanto os custos quanto os investimentos na área das empresas estatais, e no próprio setor público, que é o setor grande responsável pela inflação no País.